

Cartilha de Cultivo da
SAÚDE

QUILOMBO LA

no Sistema Único de Saúde





Parte do Coletivo de Saúde da CONAQ na 17ª Conferência Nacional de Saúde (2023).
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

C16p.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Relatório técnico. Cartilha de Cultivo da Saúde Quilombola no Sistema Único de Saúde (SUS). Maria das Graças Epifânio, Mateus dos Santos Brito, Ana Maria Eugênio da Silva, Francisca Marleide do Nascimento, Amanda

Barbosa Veiga dos Santos, James Ferreira Moura. Expressão Gráfica/

CONAQ: Fortaleza/CE, 2024. 16p. 978-65-01-02102-7

1. Sistema Único de Saúde. 2. Saúde 3. Populações Quilombolas 4
Avaliação em Saúde.

Publicitário: Jeri. Logo do Coletivo de Saúde da CONAQ (Éder Braz).
Tiragem: 1000 exemplares / Chamada Nº 21/2023 - Faixa B - CNPQ/MS

Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva CDD-362.10981

**Aquilombar a Saúde, contra-colonizar as lutas: o projeto
político do movimento quilombola para a saúde no
Brasil.**

**FORTALEZA, CE
2024**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE





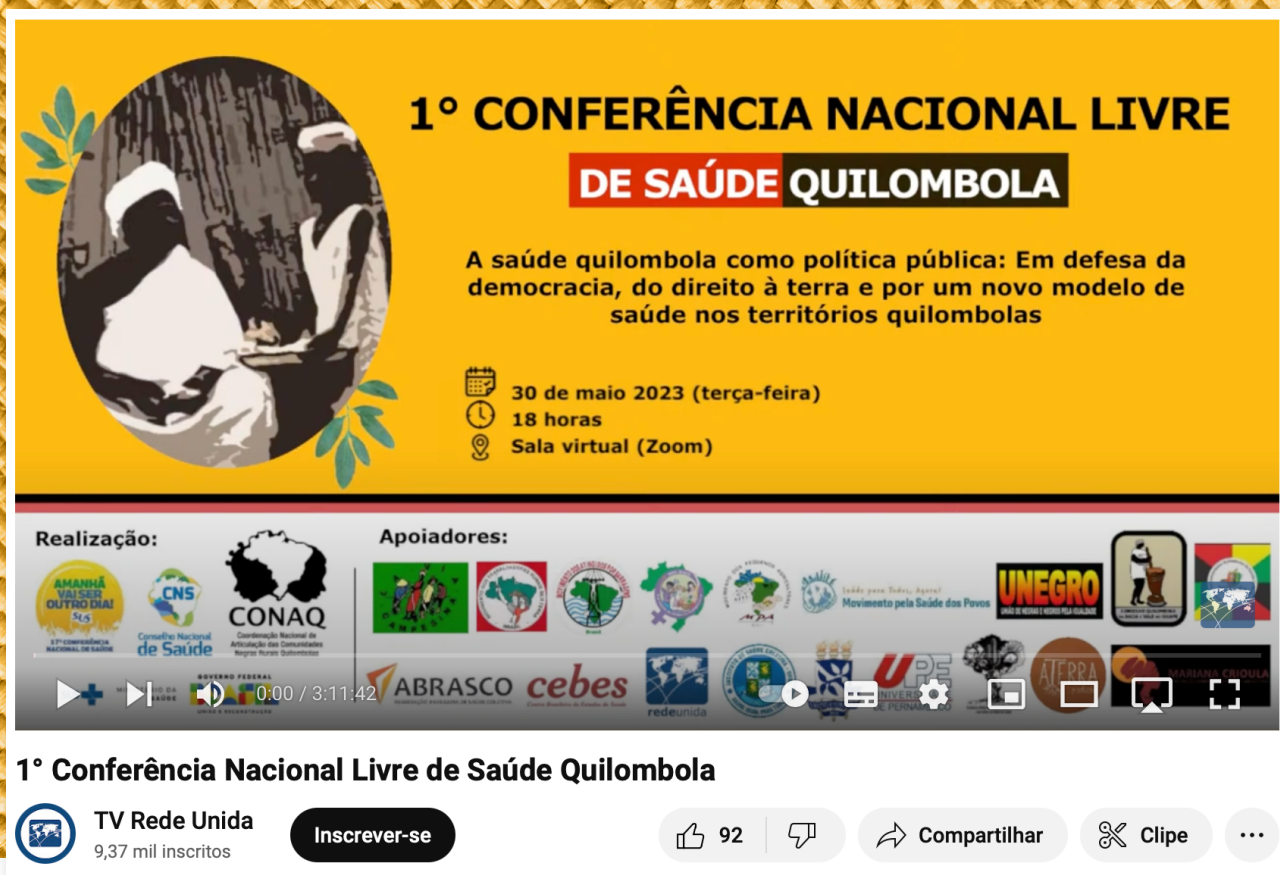
● QUE FOI

a 1ª Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola?

A cada 04 anos o Sistema Único de Saúde – SUS, através do Conselho Nacional de Saúde (CNS) realiza as conferências de saúde em todo o Brasil, para debater com a população, os trabalhadores, gestores e parceiros da saúde algumas melhorias para o SUS. Em 2023, pela primeira vez na história foi realizada uma Conferência Livre específica para debater a Saúde Quilombola, realizada pelo Coletivo Nacional de Saúde Quilombolas da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas- CONAQ em parceria com mais 20 apoiadores.

Estiveram presentes de forma virtual na conferência, mais de 1.000 (mil) quilombolas de todas as regiões do Brasil, onde foram debatidas e eleitas 20 propostas para implementar e melhorar a saúde nos territórios quilombolas do Brasil. Além disso, foram eleitos 10 (dez) quilombolas como delegadas/os representantes da Saúde Quilombola para irem até Brasília defenderem as propostas, na 17ª Conferência Nacional de Saúde foi realizada em julho de 2023.

Pela primeira vez na história existiu uma delegação com dez quilombolas de todo o país que aprovaram junto às mais de 6 mil delegadas/os presentes, todas as 20 propostas da Conferência de Saúde Quilombola- CSQ. Desta forma as propostas irão compor o Plano Nacional de Saúde (2024-2027) a ser implementado no nível Federal, Estadual e Municipal.



**1º CONFERÊNCIA NACIONAL LIVRE
DE SAÚDE QUILOMBOLA**

A saúde quilombola como política pública: Em defesa da democracia, do direito à terra e por um novo modelo de saúde nos territórios quilombolas

30 de maio 2023 (terça-feira)
18 horas
Sala virtual (Zoom)

Realização: AMANHÃ VAISER OUTRO DIA!, CNS, CONAQ
Apoiadores: ABRASCO, cebes, rede.unida, UPE, ATERPA, etc.

1º Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola

TV Rede Unida
9,37 mil inscritos

Inscrever-se

92

Compartilhar

Clipe

**PARA ACESSAR OS VÍDEOS
DA CONFERÊNCIA:**



ou



escaneie o qr code

link:

<https://www.youtube.com/watch?v=Mwv-f71oAJQ>



usar Cartilha para melhorar a Saúde no seu Território?

A construção da cartilha foi pensada por meio dos saberes da terra, dos cultivos das nossas plantas medicinais, do nosso alimento e da nossa ancestralidade. Essa cartilha destaca práticas, saberes e fazeres de cultivo da saúde quilombola que ser respeitado para que a Saúde Quilombola - SQ exista, floresça e dê frutos no SUS. Esperamos que cartilha seja um instrumento de transformação no seu território, na sua cidade, na sua região e em todo Brasil.

Essa cartilha servirá de apoio para os quilombolas das mais de 6 mil comunidades do Brasil possam ter acesso as propostas de Saúde Quilombola aprovadas na 17ª Conferência Nacional de Saúde (2023), e que deverão ser implementadas nas esferas municipais, estaduais e federal. Além disso, servirá como documento histórico para gestoras/es, trabalhadoras/es, pesquisadora/es do SUS, interessados em melhorar e ampliar o acesso a saúde povos quilombolas.



FORMAS DE CULTIVO DA SAÚDE QUILOMBOLA NO SUS

Propostas aprovadas na 17ª Conferência Nacional de Saúde (2023)

COLHENDO FRUTOS DA SAÚDE QUILOMBOLA

Forjado no Brasil, o SUS tornou-se referência mundial como uma política pública universal de saúde. Entretanto, a forma em que a política atende os quilombolas mostra-se desigual por não abranger as especificidades enquanto povos tradicionais quilombolas, reconhecido pela primeira vez como grupo étnico no Censo Demográfico 2022 e amparado pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT, no qual o Brasil é signatário. Entendo as particularidades e os desafios enfrentados nos territórios dos povos tradicionais quilombolas pontuamos as seguintes propostas que carecem ser apreciadas e implementadas pelo SUS, para que juntos possamos colher os frutos da saúde quilombola.

Seguem as propostas de colheita da Saúde Quilombola:

> PROPOSTA 1

Garantia da participação das lideranças das comunidades quilombolas no debate e decisão acerca das dinâmicas de organização, planejamento, avaliação e funcionamento dos serviços de saúde que atuem dentro dos territórios quilombolas, especialmente na Atenção Primária à Saúde, bem como suas extensões como pontos de apoio, unidades satélites, anexos ou unidades móveis, de modo a garantir a consulta e consentimento livre e informado de quilombolas no âmbito da execução das políticas de saúde conforme dispõem o artigo 6º da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de 1989.1.2). Promoção da autonomia no cuidado considerando as contribuições dos movimentos sociais quilombolas na atenção à saúde a partir da realização de formações de Agentes Populares de Saúde Quilombola, por meio da Educação Popular em Saúde nos municípios, estados e união, contando com formandos e formadores que sejam quilombolas, de modo a atuarem na promoção da saúde e prevenção a partir dos saberes e práticas de cuidado ancestral e tradicional da medicina popular quilombola em parceria com os profissionais da Atenção Básica.

> PROPOSTA 2

Garantia da execução de iniciativas de educação permanente para os profissionais de toda a rede de saúde a nível nacional, estadual e municipal com foco na Saúde Quilombola garantindo uma agenda contínua de formações objetivando o respeito as tradições ancestrais de cuidado à saúde da medicina popular quilombola, de modo a combate do racismo estrutural e institucional na saúde, obrigatoriedade no preenchimento do quesito raça/cor/etnia e da notificação do item de identidade quilombola em todos os documentos oficiais de cadastramento da saúde.

> PROPOSTA 3

Garantia da cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) em toda as comunidades quilombolas de modo prioritário, com atenção especial aos quilombos rurais, assegurando a presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em todos os quilombos, promovendo uma atenção primária à saúde de base territorial que garanta o acesso aos bens e serviços de saúde dentro dos territórios quilombolas, respeitando os saberes e práticas tradicionais de cuidado à saúde da medicina popular quilombola. Ressaltamos que preferencialmente os ACS e demais profissionais sejam quilombolas.

> PROPOSTA 4

Garantia prioritária da ampliação e implantação dos Núcleos Ampliado à Saúde da Família (NASF) em todos os territórios quilombolas, com sua composição prioritária que inclua psicólogos, fisioterapeutas e nutricionistas junto as Equipes de Saúde da Família ou Equipes Básicas de Saúde que atuem em quilombos, de modo a combater as barreiras de acesso aos serviços de saúde que a população quilombola enfrenta, especialmente na zona rural. Ressaltamos que a equipe seja preferencialmente composta por quilombolas..

← COMO COLHER

O SUS está baseado em princípios da Universalidade, Integralidade e Equidade (Veja aqui <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>).

Com esses princípios em mãos, você pode pedir uma reunião como liderança para a **Secretaria de Saúde do Estado e do Município para apresentar, incluir e execução das propostas acima mencionadas para sua realização.**



PODANDO E REGANDO A SAÚDE QUILOMBOLA

Há algumas propostas que precisam ainda de um tempo para ficarem boas. Elas precisam de muita rega e, talvez, até de uma poda de partes que não estão mais crescendo. Seguem abaixo algumas propostas que podem precisar desse tratamento especial:

> PROPOSTA 5

Promover e garantir a participação de quilombolas nas instâncias de Controle Social do SUS, a exemplo, dos conselhos de saúde nacional, estadual, municipal, local e distrital, de modo a assegurar vagas para quilombolas nos conselhos de saúde de todos os municípios e Estados que tenham comunidades quilombolas, adequando os modos de realização das reuniões em acordo com as especificidades quilombolas contribuindo no combate as barreiras de acesso de quilombolas aos espaços de controle social da saúde no SUS, de modo a garantir a Consulta e Consentimento Livre e Informado de quilombolas no âmbito das políticas de saúde conforme dispõem o artigo 6º da Convenção 169 da OIT. 5.1). Garantia de alimentação, transporte e hospedagem para viabilizar a participação de quilombolas nos espaços de controle social da saúde do SUS a nível municipal, estadual e nacional, prioritariamente para a população quilombola de áreas rurais e remotas.

> PROPOSTA 6

Ampliação do orçamento exclusivo para investimento na saúde de comunidades quilombolas nos níveis municipal, estadual e nacional, incluindo os serviços de atenção à saúde, promoção da saúde, educação permanente e fomento específico para a realização de pesquisas científicas, criação e ampliação de UBS quilombolas dentro dos territórios, projetos de extensão e ensino curricular sobre saúde quilombola em graduação, residências em saúde e pós-graduação da área da saúde..

> PROPOSTA 7

Ampliação da cobertura de médicos e equipes multiprofissionais em todos os territórios quilombolas através do Programa Mais Médicos e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) com priorização para comunidades quilombolas rurais e remotas garantindo um olhar para as especificidades em saúde quilombola e o reconhecimento e incorporação da medicina tradicional popular e ancestral quilombola nas práticas de cuidado em saúde.

> PROPOSTA 8

Garantia da inclusão dos saberes e práticas de cuidado a saúde ancestrais e tradicionais da medicina popular quilombola junto a Política Nacional de Práticas Integrativas (PICS) e Complementares do Sistema Único de Saúde (SUS) garantindo a sua implementação e financiamento junto aos municípios, estados e união.

> PROPOSTA 9

Garantia de transporte para quilombolas no acesso aos serviços de saúde por meio da ampliação e aperfeiçoamento do Programa Tratamento Fora do Domicílio (TFD) que assegure o transporte, alimentação e direito a acompanhante até os serviços de saúde municipais, intermunicipais ou interestadual, com foco em garantir o acesso a exames, consultas e tratamentos complexos para quilombolas de áreas rurais e remotas.

← COMO FAZER A PODA E A REGA:

Essas propostas precisam de um nível de organização e planejamento mais cuidadosos. Vocês podem fazer uma reunião com lideranças quilombolas de outros quilombos para compartilhar a realidade da Saúde Quilombola nos seus territórios. Informações como: **número de famílias, UBS dentro e fora do território, equipes do NASF atuantes, principais agravos em saúde, principais práticas de cuidado e saúde ancestrais presentes nos seus quilombos.** Com estes dados levantados, vocês podem propor reuniões com as **Secretarias Estaduais, Municipais de Saúde e de Igualdade Racial, Defensoria Pública, Deputados Estaduais e o poder público de forma geral e sociedade civil** para fortalecer, ampliar e implementar as reivindicações. Destacamos, que estes apontamentos de organização para Saúde da População Quilombola, com intuito de indicar caminhos de negociações com os **órgãos municipais, estaduais, federais e sociedade civil** para garantirem os direitos de Saúde da População Quilombola.

SEMEANDO E ARANDO A SAÚDE QUILOMBOLA

Algumas propostas ainda precisam ser plantadas. As sementes já existem, mas precisam encontrar um solo e um tempo bom para serem cultivados. Precisamos ter um planejamento de curto, médio e longo prazo para que essas sementes, sejam levadas para todos os espaços para identificar onde realmente elas podem ser cultivadas.:

> PROPOSTA 10

Criação, implementação, avaliação e monitoramento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Quilombola, garantindo um olhar para a equidade em saúde, para as especificidades de saúde das comunidades quilombolas, participação social, valorização de saberes e práticas tradicionais e ancestrais da medicina popular quilombola, garantindo o financiamento adequado para sua execução em comunidades quilombolas autodeclaradas certificadas e não certificadas, localizadas na zona rural ou urbana

> PROPOSTA 11

Garantia de vagas reservadas, criação de editais específicos para quilombolas em processos seletivos e concurso públicos de Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias (ACS/ACE) e todas as demais profissões de saúde de nível superior e técnico, prioritariamente aqueles que irão atuar em territórios quilombolas..

> PROPOSTA 12

Criação de instancias colegiadas e participativas intersetoriais de saúde quilombola a nível nacional, estadual e municipal com a garantia da paridade entre gestores, prestadores, profissionais e lideranças quilombolas para o recebimento de denúncias das diversas formas de racismo na saúde, monitoramento, formulação, planejamento e avaliação de iniciativas intersetoriais que envolvam as comunidades quilombolas.



> PROPOSTA 13

Garantia de acesso prioritário a especialistas da atenção secundária e terciária à saúde para a população quilombola através da ampliação de vagas para exames e consultas, a exemplo, de exames laboratoriais, exames de imagem, testes alérgicos relacionados à contaminação ambiental, doença de chagas, exames oncológicos, exames ginecológicos e exame de próstata e demais procedimentos de saúde, com olhar especial para quilombolas marisqueiras, pescadores e agricultores familiares.

> PROPOSTA 14

Garantia de atendimento prioritário para quilombolas na média e alta complexidade, em especial para os quilombolas pescadores, marisqueiras e agricultores familiares, garantindo acesso a especialistas em doenças ocupacionais, ginecologista, dermatologista, alergologista, ortopedista, endocrinologista, cardiologista, bem como exames laboratoriais, de imagem e demais exames complementares. Destacamos que em casos de reincidências, a exemplo, tratamento oncológicos, o paciente não precise retornar para Atenção Básica, que o mesmo seja acolhido pelo centro de tratamento inicial, ou de referência para o paciente dando continuidade aos cuidados de saúde.

> PROPOSTA 15

Implantação, fortalecimento e ampliação do Programa Farmácia Viva em Unidades de Saúde da Família, ou Unidades Básicas de Saúde em territórios quilombolas de modo a garantir a promoção dos modos de cuidado ancestral e tradicional da medicina popular quilombola incluindo a participação de raizeiros, benzedeiras, parteiras, rezadeiras e demais mestres e mestras da medicina popular quilombola junto ao programa..

> PROPOSTA 16

Criação de linhas de cuidado para a continuidade de atenção à saúde de pessoas de comunidades quilombolas de modo a promover e garantir a transversalidade do cuidado à saúde das populações quilombolas na baixa, média e alta complexidade respeitando os saberes e práticas de saúde ancestral e tradicional, considerando suas especificidades em saúde e promovendo a integralidade e equidade em saúde de forma intersetorial.

> PROPOSTA 17

Criação do “Programa Mais Saúde nos Quilombos” a nível nacional, estadual e municipal com foco em executar iniciativas intersetoriais de promoção da saúde e dos direitos sociais quilombolas por meio da proteção, certificação e demarcação dos territórios quilombolas, promoção da saúde mental, bucal e funcional, garantia de acesso a saneamento básico, promoção da autonomia e soberania territorial, prevenção do uso de agrotóxicos e alimentos ultra processados, promoção da segurança alimentar, promoção da segurança das lideranças e povos quilombolas, promoção da segurança dos territórios, fortalecimento da cultura alimentar, preservação da cultura tradicional quilombola, garantia de acesso e a permanência à educação com foco na Educação Escolar Quilombola, garantia de acesso e a permanência ao ensino superior, garantia de acesso no esporte e lazer, garantia e respeito de práticas espirituais e religiosas, em todas as comunidades

> PROPOSTA 18

Garantia da atenção as especificidades no cuidado à saúde de crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas que convivem com a doença falciforme, pessoas com deficiência que sejam de comunidades quilombolas, pessoas que convivem com HIV de modo a garantir sua prioridade no acesso aos serviços de saúde nos três níveis de atenção à saúde do SUS.

← COMO SEMEAR

Essas propostas precisam ser cuidadas e zeladas com mais atenção por toda sociedade. Desta forma, somos convidadas/os a espalhá-las em solos férteis. Seja um/a colaborador(a) e nos ajude a divulgar e semeá-las. Assim, é importante ocupar lugares que possam acolher as sementes-propostas, como exemplo, os **conselhos municipais, estaduais e nacionais de saúde**. Destacamos que estes espaços são importantes para encaminhamentos, deliberação e efetivação da saúde do povo quilombola. Igualmente, buscar **instâncias legislativas (vereadores, deputados estaduais, federais e senadores)** pode ser um dos caminhos interessantes para serem incorporadas como projetos de Lei para a concretização na trajetória de Direitos de Saúde População Quilombola. Como afirma Nego Bispo: “Somos povos de trajetórias, não somos povos de teorias. Somos da circularidade: começo, meio e começo. As nossas vidas não têm fim”. (Nego Bispo, 2023, p.102)



PRÓXIMOS PASSOS PARA A SAÚDE QUILOMBOLA FLORESCER

Nos queremos seguir arando, semeando, regando e cultivando nossos frutos da Saúde Quilombola com a força ancestral dos Quilombos. Estamos com um grupo de trabalho específico de **Saúde Mental Quilombola junto com o Coletivo de Saúde da CONAQ e o Projeto COSQUI-Saúde Mental (Conflitos Socioambientais, Suicídio e Quilombos: estratégias de promoção de saúde mental a partir das intersecções entre gênero, classe e ciclo de vida da população quilombola brasileira)** vinculado ao CNPQ e desenvolvido sob Coordenação de James Moura da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

- Queremos saber quais **práticas de cuidado em saúde mental tem sido desenvolvidas no seu quilombo**; Se algum **conflito social ambiental tem afetado seu território**; E se há casos de **suicídio** que tem ocorrido com seu povo.
- Caso voc tenha interesse em compartilhar suas historias e colaborar com essa pesquisa, você pode enviar um WhatsApp para o Número: 01082933083 ou no perfil do Instagram @cosquisaudemental. Caso prefira email, aqui segue nosso contato: cosqui@unilab.edu.br



PARA CONTATO

com o Coletivo de Saúde da CONAQ:
e-mail:

**coletivodesaudeadaconaq@gmail.com ou
conaqadm@gmail.com / telefone: 61-9
9175-8299**

**Com o COSQUI Saúde Mental: Whatsapp
(085)98230-6231**



DOCUMENTOS IMPORTANTES

para a saúde quilombola

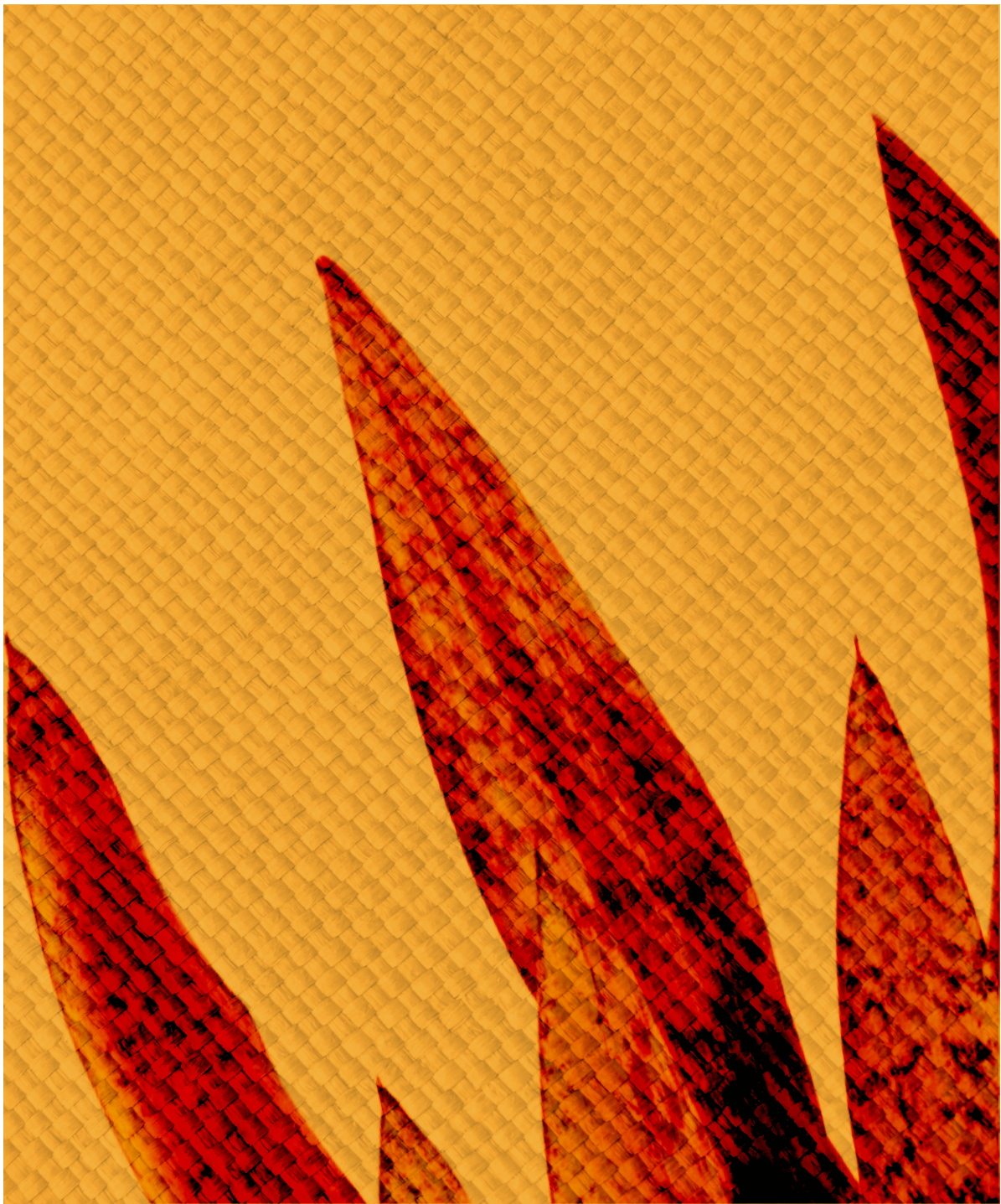
CONAQ. Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas. Relatório Final da 1ª Conferência Nacional Livre de Saúde Quilombola. 2023c. Acesso em: 15 out 2023. Disponível em: <https://conaq.org.br/noticias/relatorio-final-1-conferencia-nacional-livre-de-saude-quilombola/>.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Relatório Final da 17ª Conferência Nacional de Saúde. 2023. Acesso em: 15 out 2023. Disponível em: <https://acesse.dev/pp-nexojournal-pontodevista-conferencia-de-saude>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Populações do Campo, Floresta e Águas 2ª edição. Brasília, 2014. Acesso em: 15 abr. 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_cam po.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População Negra 3ª edição. Brasília, 2017. Acesso em: 15 abr. 2023. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra _3d.pdf

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

